

# A PARÓQUIA DA SAGRADA FAMÍLIA EM BRASÍLIA

## THE PARISH OF THE HOLY FAMILY IN BRASÍLIA

MARIANNA FORCISI E RUTH GUANABARA

### Resumo

A Paróquia da Sagrada Família, localizada em Brasília, consiste em uma obra arquitetônica cujo projeto busca refletir os princípios de espiritualidade, natureza e comunidade. Situada às margens da Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA), a igreja se integra harmoniosamente com a paisagem urbana e o bioma do cerrado. A análise da igreja revela uma interação profunda entre a arquitetura e os observadores, destacando a centralidade do círculo, a presença divina através da luz e a integração poética com a paisagem circundante. Incorporando elementos do Renascimento, a paróquia não apenas reflete perfeição e equilíbrio, mas também promove uma experiência de proximidade espiritual. Assim, a Paróquia da Sagrada Família se estabelece como um marco arquitetônico que une o divino e o humano, inspirando uma profunda contemplação sobre a existência e a conexão com o sagrado.

**Palavras-chave:** arquitetura religiosa, espaço sagrado, Gestalt.

### Abstract

*The Sagrada Família Parish, located in Brasília, consists of an architectural work whose design seeks to reflect the principles of spirituality, nature and community. Located on the banks of Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA), the church integrates harmoniously with the urban landscape and the cerrado biome. The main structure, composed of three interconnected volumes, emphasizes spatial integration and architectural clarity. Heinrich Wölfflin's categories, applied to analyze formal and stylistic aspects, reveal his clarity, linearity and unity of composition. The subjective analysis of the church image reveals a deep interaction between the architecture and the observers, highlighting the centrality of the*

*circle, the divine presence through light and the poetic integration with the surrounding landscape. Incorporating elements of the Renaissance, the parish not only reflects perfection and balance, but also promotes an experience of spiritual closeness. Thus, the Parish of the Holy Family establishes itself as an architectural landmark that unites the divine and the human, inspiring a deep contemplation on existence and the connection with the sacred.*

**Keywords:** religious architecture, sacred space, Gestalt

## 1. HISTÓRICO DA OBRA

### 1.1 Cliente e Encomenda

**A Paróquia da Sagrada Família, situada em Brasília, foi encomendada pela própria direção da paróquia, com o propósito de criar um espaço que refletisse os princípios da espiritualidade, natureza e comunidade. Os arquitetos Eder Alencar e André Velloso, da ARQBR Arquitetura e Urbanismo, em colaboração com a arquiteta e urbanista Luciana Saboia, foram responsáveis pelo desenvolvimento do projeto.**

Os primeiros esboços da igreja foram feitos por Eder Alencar em 2012, quando apresentou um estudo preliminar a convite da direção da Paróquia da Sagrada Família. Após a apresentação do projeto, foi realizado um concurso, no qual o projeto de Alencar foi escolhido como vencedor, dando início ao processo de construção.

A decisão de construir a Paróquia foi motivada pela

necessidade de oferecer um espaço que atendesse às demandas espirituais e comunitárias da região. A direção da Sagrada Família buscava uma arquitetura que estabelecesse uma conexão profunda com a natureza e que proporcionasse um ambiente acolhedor e propício à reflexão.

## 1.2 Contexto Geográfico e Localização

A Paróquia da Sagrada Família, estrategicamente localizada às margens da Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA), em Brasília, foi concebida tendo em vista a integração harmoniosa com a paisagem urbana e natural da cidade. A região onde a igreja está situada é caracterizada pela presença do cerrado, bioma típico da região central do Brasil, repleto de uma rica diversidade de flora e fauna.

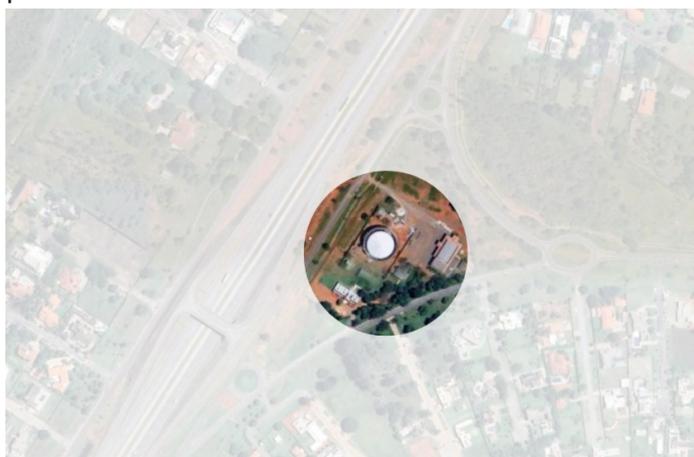


Figura 1 - Localização da obra (Google Maps, 2023)

A inserção da Paróquia em um ambiente natural e urbano tão singular como o de Brasília é um dos aspectos mais notáveis do projeto. A escolha da localização, às margens da EPIA, permite que a igreja estabeleça uma relação íntima com a paisagem circundante, proporcionando aos fiéis um ambiente propício para a reflexão e contemplação.

Além disso, o projeto arquitetônico foi concebido atendendo não apenas as necessidades espirituais da comunidade, mas também a integração com o ambiente natural e a paisagem local. A arquitetura da Paróquia da Sagrada Família dialoga harmoniosamente com o cerrado, utilizando elementos que valorizam a beleza natural da região e promovem

uma conexão mais profunda entre os fiéis e a natureza.

Essa integração com o ambiente natural não só enriquece a experiência espiritual dos frequentadores, bem como contribui para a preservação e valorização do ecossistema local. A escolha consciente da localização e a preocupação com a integração paisagística são reflexos do compromisso dos arquitetos com a sustentabilidade e a harmonia entre o homem e seu entorno.

## 1.3 Motivação e Intenção do Arquiteto

O projeto arquitetônico da Paróquia da Sagrada Família foi concebido com base em três conceitos fundamentais: natureza, espiritualidade e comunidade. Os arquitetos buscaram criar um espaço que refletisse esses princípios, proporcionando um espaço de acolhimento e contemplação. Inspirados pela arquitetura de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, grandes nomes da arquitetura brasileira e responsáveis pelo projeto de Brasília, os arquitetos buscaram integrar a igreja à paisagem urbana e natural da cidade. O projeto da igreja foi pensado para criar uma atmosfera de união e acolhimento, aproximando os fiéis do altar e promovendo a conexão com a natureza e com a comunidade.



Figura 2 - Paróquia da Sagrada Família (Joana França, 2022)



Figura 3 - Museu Nacional Honestino Guimarães, Oscar Niemeyer (OPY Imagens, 2019)

A motivação por trás do projeto da Paróquia da Sagrada Família foi criar um espaço que fosse mais do que uma simples igreja, mas sim um local de encontro, acolhimento e reflexão. Os arquitetos Eder Alencar, André Velloso e Luciana Saboia buscaram integrar a espiritualidade, a natureza e a comunidade de forma harmoniosa e equilibrada. O resultado foi um projeto arquitetônico marcado pela simplicidade das formas, pela inserção com a paisagem e pela capacidade de criar uma atmosfera de serenidade e apreciação.

#### 1.4 Materiais construtivos

Durante o processo de construção da Paróquia da Sagrada Família, foram adotadas práticas sustentáveis e ambientalmente responsáveis. Os materiais utilizados foram escolhidos levando em consideração durabilidade, resistência e impacto ambiental. A igreja foi projetada com formas puras e simples, utilizando materiais que respeitassem o conceito de união com a natureza e a paisagem circundante. O concreto aparente foi empregado na estrutura da igreja, conferindo solidez e estabilidade ao edifício, ao mesmo tempo em que cria uma conexão visual com o ambiente natural.

Ademais, a madeira foi utilizada no interior da igreja, revestindo as paredes e criando um ambiente acolhedor e convidativo. Foram também incorporados materiais que permitissem a entrada de luz natural,

como claraboias e aberturas estrategicamente posicionadas, criando um ambiente iluminado e arejado.

Foram realizados estudos para otimizar o uso de recursos naturais, como a luz solar e a ventilação natural, reduzindo o consumo de energia elétrica. O resultado foi um edifício que se integra harmoniosamente com o ambiente natural e contribui com a preservação do meio ambiente.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA E CONCEITUAL

### 2.1 Enquanto Objeto

**A presente análise da Paróquia da Sagrada Família busca uma compreensão objetiva de seus elementos formais, considerando diversos aspectos técnicos e conceituais. Para tal, serão aplicados a seguir princípios fundamentais da teoria da Gestalt, os quais exercem influência direta na percepção visual e na organização dos elementos arquitetônicos.**

Além disto, a estruturação da obra será analisada a partir de seus eixos e traçados reguladores. Tais elementos fornecem uma compreensão visual da organização espacial e formal da Paróquia da Sagrada Família, permitindo identificar sua proporção, ritmo e composição. Os eixos e traçados reguladores são fundamentais para compreender como a obra se organiza no espaço e como os diferentes elementos se relacionam entre si.

Por fim, para uma análise mais aprofundada da obra enquanto objeto, serão consideradas as categorias propostas por Heinrich Wölfflin em seu livro “Conceitos Fundamentais da Arte”. Através da aplicação das categorias, é possível compreender os aspectos formais da Paróquia, seu significado e sua inserção no contexto arquitetônico e cultural.

### 2.1.1 Leis da Gestalt

Ao observarmos a disposição dos edifícios e das áreas de circulação, podemos identificar contornos que não são visíveis, mas que são percebidos através da conexão proporcionada por acessos e passagens de pedestres. Essa integração resulta na criação de quadrantes bem definidos, conferindo uma sensação de completude e unidade ao conjunto arquitetônico.



Figura 4 - Imagem ilustrativa da lei da Gestalt fechamento. (Joana França, 2022)

Ainda, é possível identificar, separar e destacar os volumes que compõem o complexo religioso. Essa dinâmica estabelece hierarquias visuais e distingue elementos específicos da obra, conferindo-lhe uma identidade arquitetônica única e facilmente reconhecível.



Figura 5 - Volumes presentes na composição da Paróquia. (Joana França, 2022)

A presença de linhas contínuas e curvas suaves na

fachada e na disposição de espaços internos cria uma sensação de movimento fluido, promovendo uma experiência visual agradável e intuitiva para os observadores. Essa fluidez visual facilita a compreensão da obra como um todo, convidando os visitantes a explorarem seus espaços de forma natural e orgânica.

Em se tratando da pregnância, a construção apresenta uma estrutura simples, equilibrada, homogênea e regular, proporcionando clareza e legibilidade dos elementos arquitetônicos. A forma dos edifícios e dos espaços abertos é claramente definida, facilitando a percepção e a compreensão da obra como um todo. Essa clareza e simplicidade contribuem para a beleza e a eficácia da arquitetura da Paróquia da Sagrada Família.

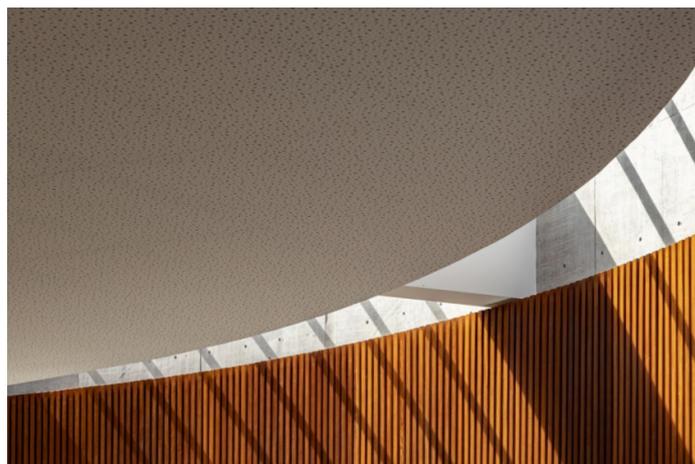


Figura 6 - Imagem interna ilustrando princípios de proximidade e semelhança. (Joana França, 2022)

### 2.1.2 Estruturação, eixos e traçados reguladores

Composta por três volumes principais - a igreja, um anexo e o campanário da igreja - a estrutura revela uma cuidadosa consideração pela relação entre os elementos arquitetônicos e o espaço circundante. Uma característica marcante é a presença de passagens e acessos para pedestres que conectam esses volumes, delineando um traço regulador que permeia toda a composição, atuando como um grid que organiza e harmoniza as formas distintas dos diferentes volumes, mesmo diante de uma assimetria inerente. Essa abordagem deliberada sugere uma preocupação com o equilíbrio visual e a integração

dos elementos arquitetônicos dentro do contexto mais amplo do ambiente urbano ou paisagístico em que a obra está inserida.

A implantação assimétrica dos volumes, em vez de resultar em uma sensação de desarmonia, é habilmente controlada pelo traçado regulador, que cria uma unidade visual coesa. Essa abordagem demonstra uma compreensão profunda da importância do equilíbrio entre a diversidade e a unidade na arquitetura. Ao mesmo tempo em que cada volume mantém sua identidade única, a interconexão entre eles por meio das passagens e acessos cria uma narrativa espacial que convida os espectadores a explorar e interagir com o ambiente arquitetônico de maneiras significativas.

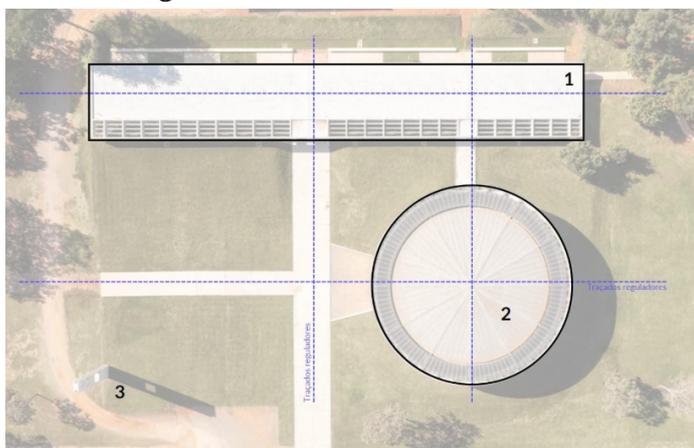


Figura 7 - Eixos e traçados reguladores da obra. (Autor, 2024)

A análise individual dos volumes evidencia a presença de eixos de simetria nitidamente definidos. Essa característica, para além de enriquecer a estética visualmente agradável de cada elemento, também consolida a coesão estética entre os três objetos como um todo.

### 2.1.3 Categorias de Wölfflin

A aplicação das categorias de Heinrich Wölfflin na análise da Paróquia da Sagrada Família permite uma compreensão mais profunda das características formais e estilísticas dessa obra arquitetônica. Em primeiro lugar, ao considerarmos a distinção entre plano e profundidade, observamos que a Paróquia apresenta uma predominância de elementos planos e bidimensionais. Essa característica é

reforçada pela utilização de concreto aparente, sem ornamentações, conferindo à obra uma aparência sóbria e estática. No que diz respeito à dicotomia entre linear ou pictórico, podemos observar uma clara preferência por elementos lineares e geométricos na composição da paróquia. Os eixos lineares retos e a ausência de texturas e ornamentos contribuem para criar uma composição de caráter linear, refletindo a influência do modernismo na arquitetura brasileira.

É possível observar que a composição da Paróquia é predominantemente marcada por elementos geométricos fechados e integrados, não permitindo a inclusão de novos elementos sem comprometer a integridade do conjunto. No tocante à clareza ou obscuridade, a Paróquia se destaca pela sua legibilidade e clareza visual. A ausência de projeções volumétricas sombreadoras nas fachadas dos elementos, juntamente com a utilização de materiais simples e a uniformidade das fachadas, contribuem para uma aparência limpa e de características planas. Ainda, ao analisar a presença de ritmo ou cadência na obra, fica evidente a segregação volumétrica presente na estrutura da paróquia, juntamente com a dinâmica resultante que não segue um padrão regular, torna-se factível identificar o ritmo subjacente à composição arquitetônica.

Por fim, a ideia de conjunto emerge da combinação de diversas partes que mantêm uma relativa independência entre si. Esta característica se torna evidente ao se observar a presença de três elementos distintos e autônomos na composição. Cada uma dessas partes desempenha um papel crucial na formação de um todo coeso.

### 2.2 Imagem

A análise subjetiva da imagem arquitetônica revela uma interação profunda entre a obra e os indivíduos que a percebem, proporcionando um espaço fértil para interpretações pessoais e uma imersão única na experiência estética da arquitetura. Essa abordagem subjetiva destaca a importância das sensações e percepções individuais, que contribuem significativamente para a compreensão e apreciação da

obra. Dentro deste contexto, quatro aspectos principais emergem como fundamentais para a análise da Paróquia da Sagrada Família, são eles: centralidade, Deus e luz, paisagem e linguagem.

### 2.2.1 Centralidade

A centralidade é expressa através do uso do círculo como uma forma geométrica dominante na obra. O círculo, com sua ausência de ponto de início ou fim, simboliza a eternidade e a totalidade. Ao longo da história, tem sido intrinsecamente associado aos céus, ao cosmos e ao absoluto, sua perfeição matemática o eleva ao status divino, representando a ideia de Deus. Conseqüentemente, o círculo frequentemente desempenha um papel fundamental como símbolo religioso em edificações arquitetônicas, servindo como ponto focal que transcende o espaço físico e convida o observador à contemplação do infinito.

### 2.2.2 Deus e Luz

A entrada de luz na estrutura arquitetônica cria um ambiente que convida o indivíduo a se posicionar no centro da igreja, promovendo uma sensação de centralização. Essa disposição espacial induz a uma compreensão antropocêntrica, onde o ser humano se sente próximo de Deus. A luz, cuidadosamente dirigida e modulada pela arquitetura, não apenas ilumina o espaço físico, mas também simboliza a presença divina, reforçando a ligação espiritual entre o fiel e o sagrado.

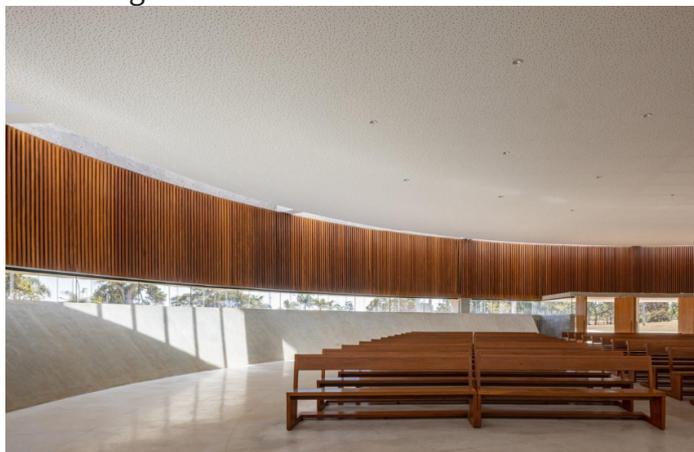


Figura 8 - Influência da luz no interior da Paróquia. (Joana França, 2022)

Além de servir como um espaço físico para a adoração, a arquitetura desempenha um papel fundamental como veículo para a experiência espiritual. As características arquitetônicas, desde a geometria até a manipulação da luz, são concebidas para elevar a mente e o espírito dos adoradores, promovendo uma conexão mais profunda com o divino. A disposição espacial, a monumentalidade das formas e a simbologia dos elementos arquitetônicos contribuem para criar um ambiente que transcende o mundano e facilita a contemplação do transcendente.

### 2.2.3 Paisagem

Além de transcender sua função utilitária, a Paróquia alcança uma dimensão poética ao integrar-se harmoniosamente à paisagem circundante. Esta integração vai além da mera modificação do ambiente físico, criando uma conexão profunda entre a obra arquitetônica e o contexto natural que a envolve. A arquitetura, ao interagir com o cenário natural, estabelece uma harmonia entre o espaço construído e o não construído, ampliando a experiência estética para além das fronteiras tangíveis da edificação.

A paisagem não é apenas um pano de fundo passivo, mas um componente ativo da experiência arquitetônica. A obra construída dialoga com o ambiente natural, refletindo e respondendo às suas características e peculiaridades. O edifício, portanto, transcende sua mera funcionalidade para se tornar uma expressão poética e significativa da interação entre o ser humano e o ambiente natural, proporcionando uma experiência que é tanto visual quanto emocional.

### 2.2.4 Linguagem

A Paróquia da Sagrada Família é uma expressão arquitetônica que incorpora elementos fundamentais do Renascimento, oferecendo uma linguagem rica que ressoa com temas de renovação, simetria e centralização. A adoção do círculo como forma predominante na organização espacial da Paróquia é emblemática da busca renascentista pela perfeição,

equilíbrio e eternidade. Essa forma geométrica, carregada de simbolismo divino, reflete o ideal de beleza e harmonia e serve como um veículo para a presença de Deus na construção, tornando cada espaço uma expressão sagrada da divindade.

“Tal como o centro, uno e absoluto, rege toda a composição espacial, assim também Deus rege o universo. Por refletir a plenitude divina, o círculo demonstra a espacialidade geométrica, a simetria e a ordem criada por Deus. Evidencia que a racionalidade divina presente na criação do cosmos também está com o ser humano, desfrutando dessa racionalidade para poder criar algo que se aproxime da onipotência do ser superior que governa a todos.” (BRANDÃO, 1999)

A centralização espacial, um elemento distintivo da arquitetura renascentista, é realizada através do emprego da planta em forma de cruz grega, na qual o altar é estrategicamente posicionado no núcleo da estrutura. Essa configuração encurta a distância simbólica entre o homem e a divindade, promovendo uma experiência de proximidade espiritual. A disposição centralizada do altar serve como um poderoso símbolo, evocando a união entre o humano e o divino e promovendo uma percepção de intimidade com o sagrado.

Ademais, essa organização espacial enfatiza a valorização do antropocentrismo característico do Renascimento, um período que testemunhou uma renovação da apreciação pela centralidade do ser humano no cosmos. Colocando o homem no cerne do universo, a planta em cruz grega reflete a filosofia renascentista que reconhece o ser humano como uma parte essencial do divino. Este arranjo ressignifica o espaço arquitetônico e afirma a importância da experiência individual e da contemplação espiritual.

“A principal característica da arquitetura do Renascimento [...] foi a busca de uma ordem e de uma disciplina que superasse o ideal de infinitude do espaço das catedrais góticas. Na arquitetura renascentista, a ocupação do espaço pelo edifício baseia-se em relações matemáticas es-

tabelecidas de tal forma que o observador possa compreender a lei que o organiza, de qualquer ponto em que se coloque.” (PROENÇA, 1994)

Dessa maneira, a Paróquia da Sagrada Família transcende sua função utilitária como espaço de adoração, tornando-se um testemunho arquitetônico da intersecção entre o divino e o humano. Ao incorporar os princípios do Renascimento, esta obra reflete os ideais de sua época e inspira uma profunda contemplação sobre a natureza da existência humana e sua relação com o sagrado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**A Paróquia da Sagrada Família em Brasília exemplifica magistralmente como a arquitetura pode transcender sua função utilitária, tornando-se uma expressão profunda da intersecção entre o divino e o humano, numa abordagem arquitetônica consciente e reflexiva criando espaços que vão além do mero abrigo, oferecendo locais de profundo significado e inspiração. A obra demonstra que, quando bem concebida, a arquitetura tem o poder de transformar a experiência humana, promovendo a união da comunidade e uma conexão mais profunda com o local e o divino.**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. *A formação do homem moderno visto através da arquitetura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Editora Ática, 1994.

WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte*. Tradução de João Azenha Jr. 1989.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma*, Universo dos Livros Editora,

2022.

CABALLERO, P. (2023, agosto 30). *Paróquia da Sagrada Família / ARQBR Arquitetura e Urbanismo*. ArchDaily Brasil. <https://www.archdaily.com.br/br/999698/parouquia-da-sagrada-familia-arqbr-arquitetura-e-urbanismo>

DE PAULA, E. (2023, janeiro 11). *ARQBR: Paróquia da Sagrada Família, Brasília, DF*.

Revista PROJETO.  
<https://revistaprojeto.com.br/acervo/arqbr-parouquia-da-sagrada-familia-brasilia-df/>